

APRENDENDO A LER O MUNDO POR MEIO DA DIVERSIDADE CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA A PARTIR DO PIBID

Autora: Celâny Teixeira de Mélo (1). Co-autores: Edjane Travassos (2)

Orientadora: Elizabete Carlos do Vale (3)

Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES; sol_lanny@hotmail.com (1) Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES; edjanetravassos9@gmail.com (2) Universidade Estadual da Paraíba; PIBID/CAPES; elisabete.vale1@gmail.com (3)

RESUMO:

O presente trabalho constitui-se como um relato de experiência de uma prática de “Intervenção Pedagógica” intitulada “Construindo Leitores Reflexivos diante da Diversidade Cultural” desenvolvida numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental I da EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde, na cidade de Campina Grande, por alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, durante o período de agosto a dezembro de 2015. Compreendemos que a vivência de práticas de leitura e escrita a partir do uso de diversos gêneros textuais constitui-se como ferramenta pedagógica importante para a formação de alunos leitores, bem como para a formação de sujeitos críticos e autônomos, uma vez que, a leitura e escrita são práticas sociais que contribuem o exercício da cidadania. Neste sentido, objetivamos no presente trabalho refletir sobre a importância do desenvolvimento de ações pedagógicas que se constituam como espaços favoráveis ao desenvolvimento de vivências de práticas de leitura e escrita tendo como referência temática a Diversidade Cultural. Para subsidiar o presente trabalho nos fundamentamos em autores que discutem sobre a leitura e escrita como construção social, bem como em autores que discutem sobre a importância dos projetos didáticos como instrumento de intervenção pedagógica como: Freire (2013), Brandão (2002), Aguiar (2001) e Zabala (1998). Concluímos que a realização de atividades organizadas a partir de projetos didáticos contribui para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares que favorecem uma formação mais ampla dos alunos, tanto no que se refere à aquisição das habilidades leitora e escritora, quanto ao seu uso social e a valorização da autoestima dos/as alunos/as, incentivando assim para o desenvolvimento do hábito e prazer pela leitura e escrita para além do viés escolarizante.

Palavras-chave, Leitura, Escrita, Diversidade Cultural, Projeto didático.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se como um relato de experiência de uma prática de “Intervenção Pedagógica” intitulada “Construindo Leitores Reflexivos diante da Diversidade Cultural” desenvolvida numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental I da EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde, na cidade de Campina Grande, por alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, durante o período de agosto a dezembro de 2015. A inserção no cotidiano da turma do 3º ano da referida escola proporcionou-nos por um lado, diagnosticar as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos/as, entre estas, habilidades e práticas sociais de leitura e escrita no dia-a-dia das aulas, e por outro, exercitar a partir da orientação da professora titular da turma, supervisora do Pibid a elaboração de um planejamento de ações didáticas cujo foco central fosse o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita com o uso de uma variedade de textos que abordassem a diversidade cultural brasileira. A partir daí, desenvolvemos o Projeto “Construindo Leitores Reflexivos diante da Diversidade Cultural”, durante o período de agosto a dezembro de 2015. O projeto teve como objetivo central contribuir para a formação de leitores autônomos contribuindo para que os/as alunos/as se tornem aptos e capazes de fazer uso da leitura nos mais variados contextos de produção e compreensão de diferentes gêneros textuais.

Com base nas observações do cotidiano da turma vimos à necessidade de incentivar a prática de leitura diária pelos alunos/as, buscando ir além do viés escolarizante haja vista que a formação do hábito de leitura é uma excelente ferramenta na obtenção de conhecimento, facilitando o poder de argumentação e contribuindo na ampliação do vocabulário do aluno. Ao mesmo tempo, visa-se contribuir na formação de leitores autônomos, capazes de fazer uso da leitura nos mais diversos contextos. De acordo com os PCN’S (1997)

Ao longo dos oito anos do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação a linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado (BRASIL, 1997, p. 41).

Sendo assim, percebe-se que a leitura tem que está inserida na vida do sujeito desde cedo, para que de fato os sujeitos façam uso social da mesma. Seguindo a orientação da professora supervisora do PIBID na escola, e também de acordo com o Planejamento da escola, e a necessidade dos/as alunos/as, fizemos a escolha do tema do projeto a ser desenvolvido. Para tanto



utilizamos o tema Diversidade Cultural - temática escolhida por proporcionar contato com outras culturas, o que favorece o desenvolvimento de atitudes de respeito às diferenças, reforço a autoestima e identidade de cada um. Assim, buscamos a partir da utilização de uma diversidade textual, despertar o hábito e o prazer pela leitura, bem como desenvolver atividades que envolvessem a produção escrita por parte dos alunos.

A DOCÊNCIA A PARTIR DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

A infância é o melhor momento para o sujeito ser apresentado á leitura, assim construir o gosto de ler, requer que o espaço escolar possa oferecer aos/as alunos/as o tipo de mundo que estes/as estão inseridos, levando-os/as ao prazer de decifrarem histórias desveladas em páginas cheias do real e do imaginário, que possibilite o sujeito construir-se um leitor crítico-reflexivo. A leitura proporciona descobertas, desenvolve a imaginação e a criticidade, abrindo um leque de oportunidades para compreender a si e o mundo, entendendo que este é formado por uma diversidade de cultura, pois como afirma Brandão (2002, p. 141):

Somos seres humanos, o que aprendemos na e da cultura de quem somos e de que participamos. Algo que cerca e enreda e vai da língua que falamos ao amor que praticamos, e da comida que comemos à filosofia de vida com que atribuímos sentidos ao mundo, à fala, ao amor, à comida, ao saber, à educação e a nós próprios.

Assim é traçado na infância o principal momento de apresentação do sujeito com o mundo, nesse sentido, a leitura deve ser atraente para a criança, um caminho de aventura, cor, leveza, que as façam adquirir o gosto de ler e de serem capaz de pensar e refletir acerca do que acabará de ler, tornando-se sujeitos do pensar/fazer possíveis transformações, formando-se em um leitor crítico e atuante na sociedade na qual estar inserido.

[...] “o objetivo educacional mais significativo do trabalho pedagógico é a orientação do comportamento da criança na idade escolar com a intenção de prepará-lo para o amanhã, na medida em que o desenvolvimento e o exercício da criatividade constituem-se como a principal força no processo de concretização desse objetivo.” (VIGOTSKI, 2014, p. 112).



Formar leitores requer desde cedo voltar o olhar para aprendizagem das crianças, formando o hábito e o prazer de ler, assim a leitura deve ser apresentado ao futuro leitor no âmbito familiar e escolar, construindo alicerces seguros, pois uma criança que lê com desenvoltura e se interessa pela leitura aprenderá mais facilmente. O desenvolvimento da habilidade da leitura tem uma relação intrínseca com a motivação, cabendo a escola mediar esse processo formativo na construção de leitores críticos, Segundo Aguiar (2001) O domínio da cultura letrada irá dar ao sujeito possibilidades de ampliar uma compreensão acerca do real e do exercício da cidadania.

Vivemos no mundo composto de várias culturas, diante disso, percebe-se que a criança precisa ser capaz de compreender e se relacionar com o seu diferente, sendo assim a leitura é um caminho ímpar de integração entre os sujeitos a partir da convivência nos diferentes e diversos espaços sociais e culturais. Sendo assim, cultura de acordo com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001, p.1) “É conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.” A escola se constitui como um espaço de construção de conhecimentos devendo portanto, oferecer aos alunos/as, suportes necessários para uma leitura crítica e reflexiva do mundo, com intuito de que esses/as se apropriem dos conhecimentos socialmente produzidos e assumam um papel ativo na sociedade. Assim, o professor deve ser um mediador do conhecimento para apropriação da leitura e da convivência com a diversidade cultural. Segundo (FREIRE, 2013, p.47) “Um dos saberes necessário ao professor é saber que ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Trabalhar a diversidade cultural no espaço escolar é um desafio diante da complexidade que envolve o tema, assim a leitura torna-se imprescindível para o entendimento do que é cultura e como ela estar presente na vida do sujeito, pois como afirma Brandão (2002, p.31):

A cultura existe nas diversas maneiras por meio das quais criamos e recriamos as teias e as (tessituras) e os tecidos sociais de símbolos e de significados que atribuímos a nós próprios as nossas vidas e aos nossos mundos. Criamos os mundos sociais em que vivemos e só sabemos viver nos mundos sociais que criamos. Ou onde reaprendemos a viver, para sabermos criarmos com os outros os seus outros mundos sociais. E isto é a cultura que criamos para viver e conviver.

Entender como os espaços sociais são constituídos requer que o sujeito tenha um domínio de leitura reflexiva, que o leve a entender que uma sociedade está sempre em mudanças e que a leitura acompanha esses novos rumos de forma contextualizada com contemporaneidade. A leitura se constitui um instrumento eficaz para o desenvolvimento dos alunos/as, dando-lhes a oportunidade de interagir entre si e o mundo, transformando sua visão passiva em uma ativa diante dos processos de construção de uma sociedade. ZABALA (1998, 92), ele nos mostra que, contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início das atividades como durante sua realização. Ajudá-los a encontrar sentido no que estão fazendo para que conheçam o que têm que fazer, sintam que podem fazê-lo e que é interessante fazê-lo. Ou seja, se faz necessário que o/a professor/a antes faça um levantamento prévio dos conhecimentos que os/as alunos/as já tem, para que através desses conhecimentos obtidos, possa então conduzi-los a descobrir novos conhecimentos. Para isto, é necessário que o/a professor/a utilize diferentes estratégias de intervenções educacionais tornando-se um mediador do conhecimento para apropriação da leitura e da convivência com a diversidade cultural.

Ao observar os/as alunos/as em sala e em vista da necessidade de cada um deles/as, durante as atividades realizadas em sala pudemos observar que alguns alunos desenvolviam suas atividades com mais facilidade, enquanto que outros tinham certa dificuldade na leitura, na escrita e na interpretação de textos. Sobre esse aspecto, nos reportamos a ZABALA (1998, p. 98) que afirma que:

Dada à diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda nem intervir da mesma maneira em cada (...). É preciso diversificar os tipos de ajuda; fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínios e realização; possibilitar, sempre, respostas positivas, melhorando-as quando inicialmente são mais insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com menos rendimento; estimular constantemente o progresso pessoal.

Desse modo, a partir da observação do cotidiano da sala de aula, desde a prática pedagógica da professora, a interação dos/as alunos/as elaboramos o projeto didático objetivando a realização de atividades com práticas a leitura, reforçando também a escrita, a partir do uso dos mais diferentes tipos de gêneros textuais, buscando assim a valorizar e a aceitar melhor a sua identidade e a diversidade cultural. A leitura na sala de aula é de suma importância no desenvolvimento da criança, uma vez que é por meio dela que o/a aluno/a pode adquirir habilidades que não se restringem a escola, mas que ultrapassem os muros escolares, possibilitando a criação de competências que os façam seres ativos frente a sociedade, sujeito de ação-reflexão-ação.

METODOLOGIA

Na medida em que realizávamos a “observação” do cotidiano da sala de aula do 3º ano e das conversas com a professora fomos percebendo a necessidade de reforçar ações pedagógicas que favorecessem o ensino da leitura e escrita. A partir dessas observações, elaboramos um projeto pedagógico intitulado de **CONSTRUINDO LEITORES REFLEXIVOS DIANTE DA DIVERSIDADE CULTURAL** que foi desenvolvido numa perspectiva participação entre alunos/as do ensino do 3º ano fundamental, das alunas do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID junto à professora supervisora da atuação do PIBID na escola, no período de Agosto á Dezembro. O projeto busca por meio de leituras, diálogos e roda de conversa cultivar nos/as alunos/as, a cultura da leitura e escrita, visando uma aprendizagem para a formação de um sujeito crítico e reflexível capaz de ler e se reconhecer no mundo no qual estar inserido.

A aplicação do projeto constituiu-se em atividades que privilegiaram a interdisciplinaridade, uma vez que foram considerados aspectos relacionados à língua portuguesa, história, ciências e artes. Ao longo do desenvolvimento do projeto foi feito um acompanhamento individual aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem buscando estimulá-lo na construção do seu próprio conhecimento. Tal projeto visava não apenas a formação de hábitos de leitura, mas também a possibilidade de inserção e participação ativa destes, na cultura letrada partir da compreensão da leitura do texto escrito e da leitura do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os/as aluno/as do 3º ano eram muito habituados com o ato de copiar, escrever e fazer atividades relacionadas à escrita. No que se refere ao desenvolvimento de práticas de leitura, percebemos que era necessário realizar ações que ultrapassem a prática de leitura meramente escolarizante. Ou seja, desenvolver ações pedagógicas que favorecessem práticas de leitura mais prazerosas, ampliando só o vocabulário dos mesmos, mas essencialmente buscando favorecer o hábito e o prazer pela leitura, promovendo assim uma educação que oportunize o sujeito a se apropriar da leitura como fonte inesgotável no processo do desenvolvimento do conhecimento dos mais diversos gêneros textuais que permeia a sociedade. Deste modo, colocamos em prática tal projeto que visou entre outros objetivos, garantir espaço e tempo para leitura entre professoras e



alunos/as; ler e deixar que se leia por prazer; executar a rotina de leituras de textos que abordassem a diversidade cultural como objeto de conhecimento e fomentar o hábito da leitura.

O projeto nos mostrou possibilidades e desafios, uma vez que a sala de aula tem suas especificidades, ou seja, numa sala composta de 28 alunos/as tivemos a possibilidade de atuar com todos respeitando o tempo de cada um/a, mas entre esses, havia alunos/as que tinham maiores dificuldades de leitura, o que dificultou um pouco nossas ações, e ao mesmo tempo nos lançou em busca de estratégias que incluísse todas/as no processo de ensino aprendizagem.

Dentro das ações desenvolvidas destacamos aulas com temas como: brincadeira popular, questão da diversidade cultural, questão indígena, discriminação. Organizamos rodas de conversa a partir das temáticas trabalhadas, nas quais os alunos participaram ativamente, seja através da exposição do que entendiam sobre os assuntos trabalhados, seja através da realização de diversos tipos de leitura.

Portanto, o projeto se constitui em uma aprendizagem de uma via de mão dupla, tanto para nós, alunas em processo formativo de iniciação a docência, quanto para os alunos/as, uma vez que os alunos/as do fundamental aprenderam que a leitura é uma lupa que serve para desvendar o mundo, enquanto nos, aprendemos que o ensino/aprendizagem são elementos que caminham juntos, ou seja, só há bom ensino quando há aprendizagem e que o fazer pedagógico deve ser entendido como práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o projeto proporcionou aprendizados importantes na nossa formação docente, contribuiu para que compreendemos a partir do fazer pedagógico, a relação teoria/prática como elemento fundante do processo ensino/aprendizagem. Ou seja, a formação inicial, ora vivenciada por nós, alunas do curso de pedagogia passou a ter um maior sentido a partir da vivência no cotidiano da escola e da sala de aula mais especificamente. Outro aspecto importante no desenvolvimento do projeto foi o envolvimento dos alunos nas atividades realizadas, o desenvolvimento de atividades diversificadas favorecendo maior aprendizado dos alunos e ampliação da leitura das crianças. Diante do exposto, acreditamos que o trabalho de leitura desenvolvido no decorrer da realização do Projeto **Construindo Leitores Reflexivos diante da Diversidade Cultural** visou à formação do leitor a partir do todo, proporcionando o desenvolvimento tanto de suas habilidades cognitivas como ampliando sua visão de mundo, sua criticidade e por fim, sua cultura.



Ressaltamos ainda que foi a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – **Pibid** que esse trabalho foi possível de ser proporcionando-nos uma participação de forma ativa, reflexiva e direta no contexto do cotidiano escolar, através de um trabalho coletivo juntamente com a professora e alunos/as do 3º ano do ensino fundamental. Nesse sentido, o PIBID tem sido de grande relevância para a nossa iniciação a docência e para a escola, pois oportuniza experiências efetivas em sala de aula ações a partir de ações pedagógicas inovadoras, visto que os cursos de licenciatura por si só não conseguem abranger uma carga horária de experiência em sala como o PIBID oferece. O Pibid contribui para o desenvolvimento de ações planejadas e direcionadas para as dificuldades apresentadas pelos/as alunos/as.

Assim, a partir de intervenções didáticas planejadas conseguimos desenvolver, tanto atividades coletivas, quanto atividades individuais a partir do acompanhamento e atendimento individualizado dos alunos que apresentavam maiores dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita. Concluimos destacando a importância do Pibid, tanto para a formação docente de licenciados, uma vez que oferece respaldos significativos para aperfeiçoamento da nossa graduação em pedagogia, quanto para as escolas parceiras do Pibid que passam a ter uma contribuição efetiva das alunas bolsistas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. (coord.). **Era uma vez na escola... formando educadores para formar leitores.** Belo Horizonte: Formato, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa; v.2.** – Brasília: 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.

Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso: 12/7/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criatividade na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998